

# Arvo Verde

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO  
BIBLIOTECA

BOLETIM DE PROPAGANDA E INFORMACAO

NUMERO AVULSO 10400

Praia, 1 de Maio de 1956

publicação da imprensa nacional

ANO VII  
N.º 80

Das varandas  
do Palácio  
do Governo  
na capital  
o Chefe  
do Estado  
recebe uma calorosa  
recepção da multidão



especialmente dedicado  
ao trabalho gráfico da viagem  
(especial à Província)



# Pesca e conservas de peixe

por ELOY NEVES

A exploração da pesca no Arquipélago teria tido início nos primeiros tempos a seguir ao povoamento das ilhas. Até muito recentemente a pesca em Cabo Verde não havia conseguido posição de destaque na economia caboverdeana, apesar da muito falada riqueza dos seus mares em várias espécies industrializáveis. Evidentemente que em face dos fracassos registados nas poucas tentativas havidas na exploração da pesca, não podia nascer a indústria de conservas. Em 1912 pensou o conhecido industrial Júdice Fialho em instalar uma fábrica de conservas de peixe no porto da Praia e mandou um indivíduo chamado E. d'Almeida vir tratar do assunto. Dificuldades e peias várias foram criadas ao pretendente e nunca mais se falou na pretensão.

Não conhecemos que tenha havido em tempos afastados qualquer exploração industrial em alguma das ilhas, diferentemente da vulgar secagem de peixe. Depois de 1920 alguns espanhóis dedicaram-se à preparação de «atum em salmoura» e supomos que teria havido outras explorações na mesma modalidade.

Decorridos anos e numa luta constante contra os mesmos males antigos, conseguiram vencer algumas indústrias de conservas de peixe em azeite, calda, salmoura, etc. que continuam lutando pela valorização económica de Cabo Verde, tendo já alcançado a indústria conserveira o primeiro lugar nos valores de exportação da Província.

É justo não esquecer que se deve aos industriais mais antigos, em grande parte, a posição que a indústria vem conquistando. Modernamente instalaram-se novas fábricas e outras vão aparecendo, com certeza que todas dispostas aos sacrifícios — que são muitos e de várias ordens — animados da melhor vontade de vencer.

De uma forma geral os produtos das fábricas de Cabo Verde vão marcando posição nos mercados importadores, nomeadamente nos Estados Unidos da América do Norte, mas a concorrência é grande prin-

cipalmente pela indústria japonesa e nem sempre a colocação é fácil e por preços convenientes.

A indústria exige um volume substancial de capitais e por não haver entre nós uma entidade capaz de financiar em condições aceitáveis, algumas indústrias são forçadas a movimentar as suas produções em condições desvantajosas.

Apesar de ser a indústria de conservas de peixe a exportação de valor mais avultado presentemente, portanto uma importante fonte de «cambiais» com que pode contar a Província, não é convenientemente amparada como por vezes tem sido superiormente recomendado.

Temos a opinião de que uma reunião periódica entre os representantes da indústria e do Governo para a discussão dos vários problemas de interesse geral, seria proveitosa. Julgamos que a melhor oportunidade para a primeira chamada à precognizada reunião devia ser agora, em plena execução do «Plano de Fomento», que consigna uma verba para o desenvolvimento da pesca. Seria uma ótima oportunidade para, seguindo as directrizes de Sua Ex.ª o Governador, pensar-se na criação das «casas de pescadores», a exemplo da simpática obra social que na Metrópole tem feito e continua fazendo o comandante Henrique Tenreiro.

A falta de contactos entre a classe industrial provoca desconhecimentos os problemas de cada um e os gerais, além da desvantagem de saber-se que no Mundo de hoje coisa alguma é possível sem organização.

Se no IV Congresso Nacional de Pesca, realizado em Lisboa no ano passado, em que se tomaram várias resoluções importantes, não foi Cabo Verde representado, a culpa deve pertencer aos directamente interessados. Ainda bem que o Senhor Comandante Sarmiento Rodrigues não esqueceu a nossa província e na Sessão de Encerramento do Congresso fez algumas referências sobre a nossa indústria.



Para a indústria de conservas conseguir um volume de produção capaz de cobrir os pesados encargos da exploração, indispensável é a obtenção da matéria-prima que é o peixe. Vários são os factores que concorrem para que nem sempre o industrial consiga o pescado em quantidade suficiente para as suas necessidades de laboração, destacando-se:

- falta de conhecimentos especializados dos pescadores;
- falta de organização da classe piscatória;
- falta de embarcações e aparelhagem de pesca conveniente e moderna.

Nalguns portos de pesca onde estão fábricas instaladas torna-se indispensável a construção de cais, planos para arrastar embarcações, etc. etc. Quanto a esta parte confiamos que o Governo, com a publicação do Decreto n.º 40 406, vai resolver o problema.

A saúde das populações das zonas de pesca precisa ser cuidada e defendida con-

tra o paludismo e outras doenças. Na ilha de S. Nicolau as distâncias que separam o Carriçal e o Tarrafal da Vila da Ribeira Brava, não permitem a deslocação rápida de qualquer doente á Delegacia de Saúde instalada na Vila. O muito que tem feito no campo da saúde pública o inteligente e activo Chefe dos Serviços de Saúde, Senhor Dr. Costa Monteiro, é para nós garantia de que Sua Ex.ª não deixará de dispensar a sua conhecida boa vontade de bem e mais fazer á causa da saúde das populações do Carriçal e Tarrafal de S. Nicolau, instalando postos sanitários que prestariam assistência ás povoações vizinhas.

Certos de que a classe dos industriais de conservas de peixe merece pelos seus esforços no levantamento económico da provincia, esperamos que Sua Ex.ª o Senhor Governador, Dr. Manuel Marques de Abrantes Amaral, com a mesma simpatia e intelligência que vem dispensando aos vários problemas da nossa terra não deixará de considerar os interesses das indústrias de pesca e conservas, a bem de Cabo Verde.

Deixe o cepticismo!

Cabo Verde tem de sair do ponto morto  
porque todos queremos que saia

O AERO CLUBE é já  
uma realidade  
Dê-lhe o seu apoio e entusiasmo